

TRIVIAL VARIADO RUBEM BRAGA

Notícias pessoais

Quem vai-se embora, e é pena, é o Jean-Jacques Faust, correspondente da France Press no Brasil. Vai-se com sua bonita Jacqueline. São franceses africanos os dois, êle de Rabat, ela do Egito. Ficarão em Paris, onde Jean-Jacques será redator-chefe-adjunto da grande agência. Como se trata de uma promoção a gente não pode se queixar; na certa êle funcionará também como uma espécie de consultor para assuntos do Brasil. E o Brasil estará em boas mãos, porque Jean-Jacques conhece perfeitamente nossa terra, com suas grandezas e marotices.

Quem fica mesmo no Rio, mas está dando as cartas, é Clarice Lispector. Outro dia saiu a reedição de seu romance *Cidade Sitiada* e apareceu seu nôvo e excelente livro de contos e crônicas, *A Legião Estrangeira*. Pois esta semana Clarice comparece com um romance nôvo, *A Paixão Segundo G. H.* Quanto a este cansado Braga, está êle se reeditando: as livrarias vão receber esta semana *Crônicas de Guerra*, livro aparecido em 1945 com o título *Com a FEB na Itália*.

O motorista do Marechal

Outro dia o Marechal e Ministro Juarez Távora foi visitar um amigo em Brasília e por um motivo qualquer, ao sair, estava sem carro. Fez então o que qualquer paisano como nós faria no mesmo caso: ficou acenando para os carros que passavam, à espera de um táxi. Quando um carro se deteve, o Marechal entrou e mandou tocar para a Esplanada dos Ministérios. Junto ao seu Ministério mandou parar e perguntou quanto era.

— Não é nada, Marechal. Tive muito prazer em conduzi-lo.

O Marechal insistiu, fazia questão de pagar, o chofer que dissesse quanto era. Como o homem se negasse mesmo a receber, deu um "então, muito obrigado" e foi trabalhar.

Até o momento o Marechal-Ministro Juarez Távora não sabe o nome do gentil motorista. Aqui lhe digo: era o Ministro Gonçalves de Oliveira, do Supremo Tribunal Federal.

O major mesquinho

Nenhum dos oficiais do Exército e da Marinha acusados de torturar presos foi punido; e pelo jeito nenhum será. É pena, porque até agora ninguém conseguia associar uma farda de oficial a atividade tão nojenta. Que um militar pudesse ser violento, era admitido; mas tortura é coisa diferente.

No caso que me chega hoje — absolutamente autêntico — não se trata, felizmente, de tortura. Trata-se apenas de mesquinaria. Mas mesquinaria tão deprimente para quem a demonstra que até me desagradava contar. O Governador Seixas Dória, prêsso injustamente na Bahia, teve licença do General Mendes Pereira, Comandante da 6.ª Região Militar, para visitar em Aracaju sua mãe octogenária e tuberculosa. Deram-lhe passagem num avião da FAB, que chegou a Aracaju às 11 horas da manhã. Só à noite, entretanto, o Comandante do 28 BC (não sei o nome dessa flor de major) o autorizou a visitar a velhinha pelo espaço de uma hora, mas com um tenente do Exército presente, um tenente do Exército dentro do

quarto, junto à cama em que o filho se despede da mãe.

Agora Seixas Dória está autorizado a visitar sua mãe diariamente, mas só por uma hora, e sempre com o tenente dentro do quarto. A coisa é tão odiosa que muitos adversários políticos de Seixas Dória, inclusive os presidentes das associações das classes conservadoras, telegrafaram ao Comandante da Região Militar pedindo providências contra essa ordem estúpida e melancólica do Comandante do Batalhão de Caçadores.

É como êle disse

E afinal, por amor à UDN, o Presidente Castelo Branco alterou o texto da emenda constitucional para a reforma agrária de tal maneira que todo aquêle estatuto da terra, enorme e minucioso, não vai dar em nada. Será uma reforma agrária para fazer de conta, e possível fonte de boas negociações. A Revolução, tão nova e já tão envelhecida, se demite, assim, de qualquer veleidade de reformar o Brasil. É mesmo, como disse aquêle capiau mineiro, uma porca mal capada.